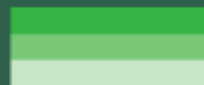




Candidatura a Porta-Voz
Inês Sousa Real
www.inessousareal.pt



ISR

MOÇÃO GLOBAL DE ESTRATÉGIA DA CANDIDATURA À COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL "EM FRENTE, PELAS CAUSAS"



20/12

Em frente

Índice

1. Introdução

- 1.1. Apresentação da candidatura

2. Diagnóstico Atual

- 2.1. Contexto político e desafios do PAN
- 2.2. Impacto das políticas do PAN na sociedade portuguesa
- 2.3. Pontos fortes e áreas a melhorar no Partido

3. Eixos Estratégicos para o Futuro

- 3.1. Sustentabilidade e Justiça Climática
- 3.2. Direitos dos Animais e Bem-Estar
- 3.3. Saúde e Qualidade de Vida
- 3.4. Justiça Social e Inclusão

4. Fortalecimento do PAN

- 4.1. Estratégias de Comunicação e Proximidade com os Cidadãos
- 4.2. Reforço da Representação Política
- 4.3. Dinamização e Formação dos Núcleos Locais
- 4.4. Promoção de Novas Lideranças Internas

6. Plano de Ação para os Próximos Ciclos Eleitorais

- 6.1. Estratégias para as Eleições Legislativas
- 6.2. Presidenciais
- 6.3. Parcerias Estratégicas e Colaborações Políticas
- 6.4. Novas Prioridades Programáticas

7. Compromisso Final

- 7.1. Visão para o Futuro do PAN
- 7.2. "Em Frente, Pelas Causas" – Um Movimento de Todos para Todos

Apresentação da Candidatura: "Em Frente, Pelas Causas"

"Caras e caros membros do PAN,

É com um profundo sentido de responsabilidade e compromisso que apresento a minha candidatura à liderança do Partido Pessoas-Animais-Natureza. Faço-o num momento particularmente exigente para o país, para o planeta e também para o partido. Vivemos tempos em que muitos já não acreditam na política, em que o custo de vida nos condiciona cada vez mais, a habitação tornou-se um privilégio de poucos, os direitos sociais enfrentam retrocessos e a emergência climática continua a agravar-se. Mas é precisamente nos tempos difíceis que as causas que defendemos ganham ainda mais sentido e urgência.

Inspirada pelo lema "Em Frente, Pelas Causas", esta candidatura é um convite à união e à renovação. É um apelo a continuarmos a construir, com ética e coragem, um PAN que dá voz ao que verdadeiramente importa: as pessoas, os animais e o planeta. O PAN nasceu das causas, mas só avançará com as pessoas. E é isso que esta candidatura propõe — unir para cuidar, e cuidar para crescer.

Desde que assumi o papel de Porta-Voz e Deputada do PAN, tenho trabalhado de forma determinada para defender no Parlamento e na sociedade aquilo que sempre nos distinguiu: a coerência intelectual e a coragem moral. Juntos/as, conquistamos avanços importantes na proteção animal, na justiça ambiental e social, e na promoção de uma economia mais sustentável. Mas o país mudou, e com ele mudaram também as suas prioridades. Hoje, as pessoas vivem com medo de não conseguir pagar a renda, o crédito ou a despesa do veterinário; vivem preocupadas com o futuro dos filhos e com a solidão dos pais. Num tempo em que as pessoas lutam pela sobrevivência, as nossas causas precisam de voltar a ser percebidas como parte da solução.

A nossa missão é clara: ligar o cuidar ao viver com sentido. Mostrar que defender o planeta é também aliviar o orçamento das famílias; que proteger os animais é promover saúde pública e bem-estar; e que lutar por justiça climática é lutar por justiça social. O futuro do PAN depende da capacidade de nos unirmos internamente e de nos conectarmos externamente com as portuguesas e os portugueses e com as suas vidas. Contudo, não há vitória externa sem união interna.

Vivemos hoje num contexto de fragmentação e de desconfiança. As pessoas olham para a política com ceticismo, muitas vezes com desilusão, porque sentem que ela deixou de falar das suas vidas reais. A pirâmide de Maslow ensina-nos que, quando as necessidades básicas não estão garantidas, o espaço para a autorrealização — e para as causas — reduz. É este o desafio do nosso tempo: voltar a ligar as causas à vida concreta das pessoas. Mostrar que cuidar é, afinal, uma política essencial.

O espaço político português também mudou. Alguns partidos prosperam explorando o medo, a frustração e raiva; outros centram-se no individualismo, negligenciando o bem comum; e há ainda os que, apesar de se apresentarem como progressistas e ecologistas, rejeitam esses caminhos quando chega o momento de traduzir palavras em ação. É neste contexto que o PAN se distingue pela sua coerência ética, pela responsabilidade com que assume cada decisão e pela sensibilidade social que leva ao Parlamento. É por isso que continuamos a trabalhar assentes em princípios de confiança, proximidade e credibilidade, garantindo que a política permanece ao serviço das pessoas, dos animais e do planeta. A visão que aqui se propõe é simples e determinada: unir para cuidar, e cuidar para crescer. Queremos um PAN mais forte, mais moderno e mais próximo das pessoas. Um partido com estruturas locais vivas, com equipas formadas e com voz no terreno. Um PAN mais digital, preparado para comunicar com clareza e eficiência; mais aberto, com processos internos participativos; mais internacional, em ligação com outras forças verdes e animalistas e, acima de tudo, potenciando as relações humanas, o espírito de equipa, num diálogo de dois sentidos, potenciando a empatia, o acolhimento e a capacidade de agir.

Esta candidatura assenta em quatro grandes pilares estratégicos. Primeiro, a sustentabilidade ambiental: o combate às alterações climáticas deve ser transversal a todas as políticas públicas. Proteger rios e florestas, apostar em energia limpa, em transportes sustentáveis e em agricultura responsável é garantir não apenas um planeta habitável, mas também uma economia resiliente. Segundo, o bem-estar e os direitos dos animais: o PAN deve continuar a ser a principal voz contra o sofrimento animal, propondo políticas públicas de apoio aos cuidadores, abrigos e famílias. Reduzir o IVA veterinário e da alimentação animal é aliviar o orçamento das famílias e dignificar o cuidado. Terceiro, a justiça social: nenhuma política ecológica será justa se deixar pessoas para trás. O PAN deve continuar a lutar por uma habitação acessível, serviços públicos de qualidade e uma economia que coloque a vida e a dignidade no centro das decisões. Quarto, o fortalecimento do próprio partido: continuar a

investir na formação dos nossos autarcas e demais representantes, continuar a promover e incentivar a participação interna, reforçar a comunicação e a presença nos territórios, e reconstruir a confiança das e dos eleitores.

Esta moção é também um apelo à reconciliação. O PAN viveu tempos de tensão interna e de desgaste público, muitas vezes alimentados por ruído mediático que distorceu a verdade e abalou a percepção de credibilidade. **Mas um partido não se mede pelos seus momentos de ruído — mede-se pela capacidade de se reerguer. Este é o momento de reconstruir confiança, de unir sensibilidades e de voltar a fazer do PAN uma referência ética, de progresso social e ambiental na política portuguesa.** Porque não há vitória externa sem união interna.

O lema “**Em Frente, Pelas Causas**” é mais do que um slogan — é uma direção. Representa a vontade de seguir com coragem, de renovar com responsabilidade e de avançar com convicção. O futuro do PAN será o que formos capazes de fazer juntos/as: um partido unido por dentro, credível por fora e próximo de quem realmente precisa. Um partido inspirador que volta a inspirar.

Portugal precisa de uma política com ética, coragem e empatia. Precisa de líderes com causas, e não de causas sem líderes. De um partido que fale menos de poder e mais de propósito. Cuidar é a forma primordial de se estar na política, o ato mais político que existe, e é esse o compromisso que assumo — com o partido, com o país e com as pessoas.

Vamos em frente, pelas causas.

Em frente, pelo planeta.

Em frente, pelos animais.

Em frente, por todas e todos nós.

Com determinação, esperança e a força coletiva de cada militante, seremos capazes de reerguer o PAN e de o conduzir a um novo ciclo de maturidade e confiança.

Inês Sousa Real

Candidata à liderança do Partido Pessoas-Animais-Natureza”

Diagnóstico Atual

Contexto Político e Desafios do PAN

O contexto político em que o Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN) se insere é marcado por múltiplas crises interligadas que exigem respostas rápidas, consistentes e fundamentadas. A emergência climática, o agravamento das desigualdades sociais e a urgência de uma transição ecológica justa são hoje temas centrais da vida política e social, e representam causas que o PAN tem colocado na agenda pública desde a sua fundação. Esta candidatura reconhece que o partido tem desempenhado um papel único e insubstituível ao introduzir debates e soluções que durante décadas foram ignorados por outros partidos, trazendo para o espaço político questões como os direitos dos animais, a sustentabilidade ambiental, a igualdade de género, a proteção dos mais vulneráveis e a justiça intergeracional.

Todavia, os desafios que partidos democráticos como o PAN enfrentam são significativos. A crescente polarização do debate público, o crescimento de discursos populistas e a instrumentalização mediática de causas sensíveis criam um ambiente político instável, onde as propostas éticas e construtivas do partido podem ser facilmente desvalorizadas. Simultaneamente, o PAN, enquanto força política que ultrapassa as fronteiras ideológicas tradicionais, necessita de reforçar a sua posição, demonstrando que o seu compromisso vai além do ambientalismo e que assenta numa visão global de desenvolvimento sustentável e de justiça social.

Neste contexto, é essencial que o partido reafirme a sua autenticidade e a sua diferença, continuando a ser reconhecido como uma força política ética, humanista e orientada por soluções que deem resposta aos problemas e desafios reais dos nossos tempos. O PAN deve aprofundar a ligação com as/os cidadãs/ãos, mostrando que as suas propostas não são meros ideais, mas instrumentos práticos para enfrentar os desafios do presente e preparar um futuro sustentável, justo e compassivo.

Impacto das Políticas do PAN na Sociedade Portuguesa

Apesar de ser uma força política relativamente jovem, o PAN tem exercido um impacto significativo na sociedade portuguesa ao propor e concretizar políticas inovadoras em áreas decisivas. No domínio da proteção animal, o partido foi pioneiro na promoção de legislação que pôs fim a práticas cruéis, como o uso de animais selvagens em circos, fim dos abates em canis, a inscrição na Legislação da República Portuguesa os animais como seres sencientes, a criminalização dos maus tratos a animais, e defendeu uma política pública mais humana e

responsável. O reforço dos apoios aos centros de recolha oficial, a criação de incentivos à adoção responsável e a integração dos direitos dos animais na discussão política nacional são exemplos concretos do seu contributo.

Na área da sustentabilidade ambiental, o PAN assumiu um papel de vanguarda ao colocar no centro da agenda temas como o combate à poluição por plásticos descartáveis, a transição para energias renováveis, a defesa dos ecossistemas e a necessidade de uma política climática ambiciosa. As suas propostas, que incluem medidas de redução de emissões de carbono, incentivos à mobilidade sustentável e políticas de proteção da biodiversidade, não só influenciaram a legislação, como também ajudaram a moldar uma nova consciência ambiental entre os cidadãos e os decisores políticos.

No campo do bem-estar humano, o PAN tem defendido uma visão integrada de saúde, qualidade de vida e dignidade. A promoção de uma alimentação saudável e sustentável, o direito a viver em cidades limpas e seguras e o fortalecimento do Serviço Nacional de Saúde são pilares desta atuação. Medidas como a criação de kits de emergência para vítimas de violência sexual ou a adaptação de casas abrigo para acolher pessoas com os seus animais de companhia traduzem uma política integrada e centrada nas pessoas e nas suas necessidades e realidades diárias.

Mais do que a aprovação de propostas legislativas, o PAN tem sido um agente catalisador de mudança social e política. A sua presença no Parlamento, nas Assembleias Municipais e de Freguesia, trouxe uma nova forma de fazer política, onde o respeito pelos animais, o equilíbrio ambiental e a dignidade humana são entendidos como dimensões inseparáveis. O partido conseguiu alargar o debate público e inspirar outras forças políticas a incorporar nos seus programas temas antes ausentes, provando que é possível aliar ética, eficácia e visão estratégica.

Com a capacidade de transformar ideias em resultados concretos, o PAN demonstrou que é possível fazer política de forma diferente, conciliando progresso com responsabilidade e compromisso com o bem comum. O seu contributo tem sido determinante para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e compassiva.

Pontos Fortes e Áreas a Melhorar

O PAN distingue-se no panorama político português pela sua coerência ética, pela integridade dos seus princípios e pela consistência das suas causas. O compromisso com a sustentabilidade, a proteção animal e a justiça social confere-lhe uma credibilidade sólida junto da opinião pública. A autenticidade, a clareza e a inovação das suas propostas colocam-no como uma força política singular, capaz de mobilizar cidadãs e cidadãos que procuram uma alternativa à polarização tradicional entre esquerda e direita. Mesmo com representação

parlamentar limitada, o partido tem conseguido alcançar resultados concretos, influenciando políticas públicas e inspirando mudanças legislativas e culturais.

Contudo, existem áreas que exigem reforço e adaptação. A comunicação com as/os eleitoras/es deve ser mais próxima, direta e emocional, traduzindo as políticas do partido em impactos tangíveis no quotidiano das pessoas. É necessário investir numa linguagem clara, mobilizadora e acessível, que mostre que as propostas do PAN respondem a problemas concretos, e não apenas a ideais complexos.

O fortalecimento da presença local é igualmente prioritário. Um partido que pretende transformar o país precisa de estar enraizado nas comunidades e de criar redes sólidas de militância e ação autárquica. A consolidação dos núcleos locais, a formação política dos membros e a criação de canais de comunicação internos eficazes são condições fundamentais para essa proximidade.

Outra área essencial é o alargamento do programa político. O PAN deve continuar a apresentar propostas inovadoras, mas também práticas e exequíveis, em áreas como economia, habitação e saúde, mantendo a coerência com os seus valores fundadores. O desafio é demonstrar que a defesa das causas ambientais e éticas é compatível com uma agenda económica moderna e inclusiva.

Por fim, a unidade interna é decisiva. É imperativo fortalecer a coesão entre as estruturas, assegurar um clima de confiança mútua, reforçar a comunicação interna por meio de canais eficazes e delinear estratégias de curto, médio e longo prazo. Um partido unido é um partido capaz de inspirar confiança externa.

Com base nestes princípios, o PAN tem todas as condições para continuar a afirmar-se como uma força transformadora na política portuguesa. Ao reforçar as suas bases, modernizar a sua comunicação e ampliar o alcance das suas propostas, o partido poderá consolidar o seu papel como referência ética e como voz essencial na construção de um futuro mais justo, sustentável e solidário para Portugal.

Eixos Estratégicos para o Futuro

O futuro do PAN deve ser construído em torno de uma estratégia clara e ambiciosa que reforce a sua identidade enquanto partido de causas transformadoras. Esta candidatura compromete-se a potenciar, ainda mais, as suas bases. Essa estratégia deve garantir a continuidade das suas lutas fundadoras, enquanto expande o impacto das suas políticas para abordar os desafios emergentes. A sustentabilidade e a justiça climática são eixos centrais dessa visão, dado o caráter urgente e transversal da crise ambiental e climática que enfrentamos.

Sustentabilidade e Justiça Climática

Acreditamos que a sustentabilidade e a justiça climática são pilares essenciais do compromisso do PAN com a construção de um futuro equilibrado, onde o bem-estar humano, a proteção dos animais e a preservação do planeta coexistem de forma harmoniosa. Reconhecemos que a crise climática não é apenas um desafio ambiental, mas também social e económico, exigindo uma abordagem integrada, inclusiva e orientada para soluções concretas.

É por isso que a nossa candidatura assume como prioridade o reforço das políticas que promovam energias renováveis, impulsionam a economia circular e protejam a biodiversidade, garantindo sempre que esta transição é justa e acessível para todas as pessoas e comunidades.

No domínio das energias renováveis e da economia circular, acreditamos que a transição energética deve ser acelerada, reduzindo de forma consistente a dependência dos combustíveis fósseis. Defendemos o investimento em soluções locais, como comunidades de energia, que permitam descentralizar a produção e capacitar famílias, empresas e pequenos negócios a participar ativamente nesta mudança. Consideramos igualmente fundamental apostar na economia circular, reduzindo o desperdício, incentivando a reparação e reutilização de bens e promovendo políticas que valorizem a inovação tecnológica e as práticas sustentáveis. Para isso, entendemos que devem existir incentivos claros, incluindo benefícios fiscais e programas de apoio às empresas que adotem modelos verdadeiramente verdes.

No combate às alterações climáticas e na proteção da biodiversidade, propomos metas mais ambiciosas de redução de emissões de carbono, com o objetivo de antecipar a neutralidade carbónica para antes de 2050. Defendemos que a preservação de ecossistemas vitais — como zonas húmidas, florestas e habitats naturais — seja uma prioridade nacional, com medidas robustas de recuperação de áreas degradadas e proteção de espécies ameaçadas. Consideramos igualmente essencial combater o desmatamento, a erosão e a degradação dos solos, promovendo modelos alternativos como a agrofloresta e a agricultura

biológica. A educação ambiental deve continuar a ser um instrumento estratégico, pelo que entendemos que devem ser reforçadas campanhas nacionais que sensibilizem e capacitem a população para agir em prol da mitigação das alterações climáticas e da preservação da biodiversidade.

A justiça climática é, para nós, um princípio orientador de todas as propostas neste eixo estratégico. A transição ecológica deve ser inclusiva e equitativa, garantindo que ninguém seja deixado para trás. Isto implica assegurar que as famílias com menores rendimentos tenham acesso a energia limpa e a soluções de eficiência energética, ao mesmo tempo que se promovem empregos verdes em setores como as energias renováveis, a mobilidade sustentável e a inovação ambiental. Defendemos ainda a criação de planos específicos para proteger comunidades particularmente vulneráveis aos efeitos das alterações climáticas — desde zonas costeiras ameaçadas pela erosão até territórios rurais expostos a fenómenos extremos — garantindo que a transição ecológica é, também, uma transição de justiça social.

Direitos dos Animais e Bem-Estar

A defesa dos direitos dos animais e a promoção do seu bem-estar são causas fundadoras do PAN e continuam a ser um dos compromissos centrais que mobilizam esta candidatura. Acreditamos que os animais são seres sencientes, capazes de sentir dor, alegria e sofrimento, e que, por isso, devem ser respeitados e protegidos. Esta convicção ética traduz-se em propostas concretas, orientadas para melhorar a sua qualidade de vida, combater a exploração e o abuso e promover uma convivência equilibrada e responsável entre pessoas e animais.

Para avançar na proteção animal, propomos um conjunto de estratégias ambiciosas que consolida os progressos legislativos alcançados ao longo dos últimos anos e abram caminho a novas conquistas. Consideramos essencial reforçar os mecanismos de combate aos maus-tratos e ao abandono, garantindo que a legislação existente seja efetivamente aplicada, com maior capacidade de fiscalização e sanções proporcionais aos crimes cometidos. Defendemos igualmente o alargamento da tutela jurídica dos animais, para além dos animais de companhia, reconhecendo a vulnerabilidade de outros grupos que hoje permanecem desprotegidos. Paralelamente, é fundamental criar melhores condições para promover a adoção responsável, reforçando o apoio às associações de proteção animal e aos centros de recolha oficial. Mantemos também o compromisso de combater práticas cruéis, incluindo a utilização de animais em espetáculos ou eventos de entretenimento, promovendo alternativas éticas, seguras e sustentáveis.

Defendemos igualmente um avanço significativo na regulamentação da produção animal, combatendo práticas intensivas que geram sofrimento injustificável. Acreditamos na necessidade de políticas que incentivem alternativas à produção pecuária intensiva, promovam a alimentação de base

vegetal e reduzam o consumo de produtos de origem animal, contribuindo simultaneamente para o bem-estar dos animais, a saúde pública e a sustentabilidade ambiental.

A educação para o respeito e a ética animal é outra dimensão essencial desta visão. Acreditamos que a mudança estrutural começa com a sensibilização das novas gerações e com a criação de uma cultura de respeito por todas as formas de vida. Por isso, propomos o reforço de programas educativos e de campanhas nacionais de sensibilização que informem a população sobre os direitos dos animais, os impactos do consumo de produtos de origem animal e os benefícios de escolhas mais conscientes, éticas e responsáveis.

Ao promover políticas públicas alinhadas com uma ética de respeito pelos animais, esta candidatura reafirma o compromisso de contribuir para uma sociedade mais justa, solidária e evoluída, onde todas as formas de vida sejam respeitadas e protegidas. O avanço nos direitos dos animais não é apenas um imperativo moral; é também uma condição essencial para o progresso social e civilizacional que queremos ajudar a construir.

Saúde e Qualidade de Vida

A saúde e a qualidade de vida são dimensões fundamentais do bem-estar das pessoas e dependem das escolhas que fazemos enquanto sociedade. A nossa candidatura partilha a visão de que a saúde deve ser tratada de forma integrada, articulando o acesso universal aos cuidados médicos com a promoção de estilos de vida mais saudáveis e sustentáveis. Defendemos uma abordagem que reconheça a ligação entre saúde humana, ambiental e animal, refletindo um compromisso com políticas que melhorem a alimentação, reforcem a prevenção da doença e promovam o bem-estar humano, sempre em equilíbrio com o ambiente e com o respeito pelos animais.

Acreditamos que uma alimentação sustentável e acessível é essencial para assegurar vidas mais saudáveis e para proteger o planeta. Consideramos ser possível disponibilizar soluções alimentares que sejam simultaneamente nutritivas, acessíveis e ambientalmente responsáveis, contribuindo para reduzir os impactos negativos associados à produção intensiva de origem animal. Por isso, propomos o incentivo à produção e ao consumo de produtos de base vegetal, como forma de melhorar a saúde pública, combater as alterações climáticas e promover o bem-estar animal. Defendemos igualmente medidas que garantam o acesso a alimentos frescos, saudáveis e sustentáveis em todas as regiões do país, incluindo territórios rurais e comunidades com menores rendimentos. Nesta linha, entendemos que a oferta de refeições vegetarianas nos estabelecimentos públicos deve ser vista não como uma exceção, mas como uma opção essencial de prevenção da doença, de liberdade de escolha e de promoção de uma alimentação equilibrada.

A promoção da saúde preventiva e do bem-estar humano constitui outro pilar desta visão. Defendemos que um sistema de saúde verdadeiramente eficaz não se limita a tratar doenças, mas deve apostar em estratégias que previnam o seu aparecimento. Para isso, consideramos importante reforçar campanhas nacionais de educação para a saúde, que sensibilizem para a importância de uma alimentação equilibrada, da prática regular de atividade física e da preservação da saúde mental. Defendemos também o fortalecimento dos cuidados de saúde primários, de modo a capacitar as unidades de saúde familiar para oferecerem um acompanhamento mais próximo, contínuo e personalizado às pessoas e às comunidades.

Acreditamos igualmente que o bem-estar humano deve ser promovido através de ambientes urbanos mais saudáveis e sustentáveis. Por isso, propomos políticas que aumentem a presença de espaços verdes nas cidades, reduzam a poluição atmosférica e sonora e incentivem modos de transporte ativos, como caminhar ou utilizar a bicicleta. Estas medidas contribuem não só para a saúde física, mas também para a saúde emocional, a qualidade de vida e a coesão comunitária.

Ao colocar a saúde e a qualidade de vida no centro da ação política, reafirmamos o compromisso desta candidatura em contribuir para uma sociedade mais equilibrada, inclusiva e sustentável, onde todas as pessoas possam viver com dignidade, bem-estar e oportunidades reais para uma vida plena.

Justiça Social e Inclusão

A justiça social e a inclusão são, para esta candidatura, pilares essenciais na construção de uma sociedade verdadeiramente equitativa e progressista, onde todas as pessoas tenham oportunidades reais de viver com dignidade, segurança e respeito. Acreditamos que o combate às desigualdades sociais e a proteção dos direitos humanos não constituem apenas um dever ético, mas são também condições fundamentais para um progresso sustentável e duradouro. Este compromisso traduz-se em propostas concretas que visam reduzir desigualdades económicas, sociais e de género, ao mesmo tempo que promovem políticas que assegurem a inclusão e a proteção das minorias.

No combate às desigualdades sociais, defendemos a criação e o reforço de políticas públicas que respondam de forma eficaz às necessidades das populações mais vulneráveis, contribuindo para a redução da pobreza e para a promoção da equidade. Consideramos essencial garantir o acesso universal a serviços básicos, como saúde, educação e habitação, de modo a assegurar que nenhuma pessoa seja excluída ou privada de uma vida digna. Propomos o reforço dos apoios sociais às famílias em risco de pobreza, a implementação de medidas que assegurem um salário mínimo que permita viver com dignidade e a garantia de condições de trabalho justas e seguras. Defendemos igualmente a necessidade de combater as disparidades regionais, promovendo investimentos sustentados nas zonas rurais e no interior do país, para garantir que todas as

comunidades tenham acesso às mesmas oportunidades, serviços e infraestruturas.

A defesa dos direitos humanos e a inclusão das minorias são igualmente prioritárias para esta candidatura. Acreditamos que uma sociedade justa não pode tolerar discriminação com base na origem, género, orientação sexual, religião ou condição física ou mental. Defendemos, por isso, o reforço de medidas destinadas a proteger os direitos de grupos que historicamente têm sido marginalizados, incluindo as comunidades LGBTQIA+, minorias étnicas e culturais e pessoas com deficiência. Consideramos fundamental robustecer a legislação contra a discriminação e a violência, ao mesmo tempo que promovemos programas educativos e de sensibilização que incentivem uma cultura de respeito, inclusão e igualdade de oportunidades.

Defendemos ainda a criação de políticas públicas que assegurem a inclusão efetiva das minorias, promovendo o acesso a oportunidades económicas, culturais e sociais. Este compromisso inclui o apoio a iniciativas que facilitem a integração no mercado de trabalho, a valorização das identidades culturais e a eliminação de barreiras físicas, sociais e institucionais que dificultam a participação plena na sociedade ou impedem uma vida independente.

Ao colocar a justiça social e a inclusão no centro da nossa visão política, reafirmamos o compromisso desta candidatura em contribuir para uma sociedade mais solidária, justa e equitativa, onde todas as pessoas, independentemente da sua origem ou condição, possam viver com dignidade, liberdade e segurança.

Fortalecimento do PAN

Estratégias de Comunicação e Proximidade com as/os Cidadãs/ãos

A nossa candidatura acredita que a comunicação política deve ser clara, transparente e centrada nas pessoas. Para fortalecer a ligação entre o PAN e a sociedade, defendemos uma comunicação que valorize a verdade, a empatia e a responsabilidade, aproximando o partido das preocupações reais das cidadãs e dos cidadãos.

Consideramos fundamental reforçar a capacidade do PAN de identificar e dar visibilidade a situações que ameaçam o bem-estar das pessoas, dos animais e do ambiente, promovendo um debate público informado e centrado na defesa dos direitos fundamentais. Acreditamos igualmente que é essencial valorizar histórias e iniciativas que demonstram o impacto positivo das políticas que defendemos, contribuindo para humanizar a mensagem e para reforçar a confiança das pessoas nas causas que mobilizam o partido.

Pretendemos também aprofundar a relação com todas e todos aqueles que se identificam com a missão do PAN, fortalecendo os laços entre eleitores, simpatizantes, organizações e movimentos cívicos. Este compromisso passa por ouvir mais, compreender melhor e envolver quem já participa, assim como quem procura participar, criando espaços de diálogo que reforcem o sentimento de pertença e de construção coletiva.

Neste sentido, consideramos prioritário renovar profundamente os canais digitais do partido. Defendemos a implementação de um website mais intuitivo, moderno e alinhado com as dinâmicas das redes sociais, capaz de comunicar de forma mais eficaz e acessível. Propomos ainda a criação de um fórum interno exclusivo para filiadas, filiados e estruturas locais, que permita reforçar a participação democrática, melhorar a circulação de informação e criar um espaço seguro para debate, colaboração e partilha de propostas.

Ao promover uma comunicação mais próxima, humana e coerente, esta candidatura reafirma o compromisso de fortalecer a confiança das pessoas no PAN e de construir uma relação mais direta, transparente e participativa com a sociedade. Acreditamos que esta é a base para consolidar o papel do partido como uma força política ética, moderna e profundamente ligada às causas que defende.

Reforço da Representação Política

A nossa candidatura acredita que o PAN deve consolidar a sua presença política através de uma estratégia de crescimento sustentado, com especial atenção às próximas eleições legislativas. Consideramos essencial ampliar a base de apoio do partido em regiões e junto de grupos populacionais onde a sua representação ainda é reduzida, reforçando a proximidade e a capacidade de resposta às realidades específicas de cada território.

Entendemos também que é fundamental garantir uma maior visibilidade pública e mediática às lideranças do PAN, reforçando a presença do partido em debates, entrevistas e iniciativas institucionais. Pretendemos afirmar o PAN como uma alternativa ética, inovadora e progressista, destacando o trabalho já realizado e os contributos concretos que o partido tem dado em áreas como o bem-estar animal, a sustentabilidade, a saúde, os direitos sociais e a proteção do ambiente. Essa visibilidade deve refletir não apenas propostas, mas resultados, reforçando a credibilidade e o valor acrescentado do PAN no panorama político nacional.

Acreditamos igualmente que o PAN deve continuar a aprofundar a sua intervenção em temas de interesse transversal, como habitação, saúde, proteção social, envelhecimento digno e direitos das mulheres. Quando articuladas com a agenda ambiental e animal que caracteriza o partido, estas áreas permitem construir soluções mais completas e próximas das necessidades quotidianas das pessoas, alargando o alcance político e eleitoral do PAN.

Por fim, esta candidatura entende que o fortalecimento da presença local é indispensável para preparar o futuro do partido. É prioritário dinamizar os núcleos territoriais, reforçar a articulação entre estruturas locais e nacionais e intensificar o trabalho de proximidade com as comunidades. Uma rede local mais ativa, informada e organizada permitirá consolidar uma base de apoio mais ampla e diversificada, criando as condições necessárias para que o PAN cresça de forma consistente e sustentável nas próximas eleições.

Dinamização e Formação dos Núcleos Locais

A nossa candidatura acredita que os núcleos locais são a base viva do PAN e o ponto de contacto mais direto entre o partido e as comunidades. São estes núcleos que dão rosto, voz e presença diária às causas que nos movem, assegurando que a ação política chega verdadeiramente às pessoas e aos territórios. Por isso, consideramos essencial investir na sua dinamização, valorização e capacitação, reconhecendo que o fortalecimento do conjunto começa sempre pela robustez das suas partes.

A capacitação das equipas locais é para nós uma prioridade. Defendemos um programa contínuo de formação para filiados e autarcas, com especial enfoque em comunicação, participação pública, políticas autárquicas, negociação e desenvolvimento comunitário. Quando apoiamos as equipas com ferramentas adequadas, criamos condições para uma atuação mais eficaz, mais próxima e mais alinhada com as especificidades e desafios de cada território.

Valorizamos igualmente a troca de experiências e de boas práticas entre núcleos. Promover o diálogo regular entre equipas locais, distritais e nacionais permitirá identificar soluções que funcionam, replicar modelos eficazes e aprender com resultados concretos, fortalecendo uma cultura de cooperação, aprendizagem e crescimento coletivo.

Para garantir coerência e articulação em todo o território, consideramos essencial reforçar a ligação entre as estruturas locais e a coordenação nacional. Esta articulação deve assegurar que as prioridades de cada região sejam ouvidas e incorporadas, sem perder de vista a visão global do PAN e a consistência das suas causas. Neste âmbito, entendemos que é necessário renovar profundamente os mecanismos de apoio às estruturas autárquicas.

A atual Secretaria de Apoio Interno Autárquico (SAIA) cumpriu um papel relevante, mas reconhecemos que o partido necessita agora de uma estrutura mais dinâmica, mais acessível e mais orientada para resultados. Assim, esta candidatura propõe o fim da SAIA e a criação de uma nova secretaria — moderna, ágil e operacional — que responda às necessidades reais das equipas locais, com processos simplificados, linhas de contacto diretas e uma capacidade reforçada de acompanhamento técnico e político. Esta nova secretaria deve ainda promover formação estruturada, apoiar a preparação autárquica e garantir uma comunicação eficaz entre níveis locais e nacionais.

Acreditamos também que o reforço da transparência e da participação interna é fundamental para consolidar a unidade do partido. Defendemos processos claros e inclusivos na escolha de representantes, garantindo que todas as pessoas tenham oportunidade de contribuir, participar e ser ouvidas. Um partido coeso é aquele que combina renovação com identidade, abertura com rigor e mudança com estabilidade.

Com estas iniciativas, estaremos a fortalecer os nossos núcleos locais e a preparar o PAN para enfrentar os desafios do futuro com mais robustez, mais proximidade e maior capacidade de ação. Construámos assim um partido mais preparado, mais organizado e mais alinhado com as necessidades das pessoas e dos territórios que representa.

Promoção de novas lideranças internas

A nossa candidatura acredita que o futuro do PAN depende da capacidade de formar, inspirar e apoiar as próximas gerações de líderes. Renovar é essencial para assegurar continuidade, preparar o partido para os desafios do presente e antecipar as exigências de um mundo em rápida transformação. É neste contexto que propomos a criação de uma Academia de Formação Política, um espaço dedicado ao desenvolvimento das competências que permitirão ao PAN consolidar o seu percurso e afirmar o seu papel no futuro.

Acreditamos que esta academia deve ser mais do que um centro de formação: deve constituir-se como um ponto de encontro, onde ideias se cruzam, experiências se complementam e competências se desenvolvem de forma colaborativa. Pretendemos proporcionar às filiadas e filiados oportunidades de formação abrangentes, desde o aprofundamento das políticas públicas e do funcionamento institucional, até à comunicação empática, ao trabalho com comunidades e à liderança participativa.

A Academia de Formação Política terá como missão identificar e apoiar talento dentro do partido, acolhendo também novas perspetivas, em particular as dos jovens que se reconhecem nas causas do PAN e que podem trazer energia, criatividade e uma visão renovada. Pretendemos que este seja um espaço inclusivo e plural, onde diferentes gerações se encontrem, partilhem experiências e construam soluções em conjunto.

Com acesso a ferramentas digitais, formação estruturada e programas de mentoria, queremos garantir que todos os membros tenham condições para crescer politicamente e contribuir de forma qualificada para o trabalho do partido. O objetivo é construir uma rede de lideranças preparadas não apenas para responder aos desafios atuais, mas também para projetar o futuro, com visão, responsabilidade e fidelidade aos valores que nos definem.

Esta candidatura entende ainda que a renovação deve passar também por uma presença reforçada em escolas e universidades. Queremos aproximar o PAN das gerações mais jovens, promover a literacia cívica e ambiental e criar espaços de diálogo que permitam ouvir as preocupações e propostas de quem está a começar a construir o seu caminho. Acreditamos que essa presença é essencial para fortalecer a participação democrática e inspirar futuras lideranças.

A criação desta academia e o reforço da ligação às comunidades educativas representam passos naturais e necessários no compromisso do PAN com a transformação da sociedade. Investir nas pessoas que vão construir o futuro é, para nós, uma forma de cuidar do próprio futuro.

Plano de Ação para os Próximos Ciclos Eleitorais

A nossa candidatura entende que os próximos ciclos eleitorais representam uma oportunidade decisiva para afirmar o PAN como uma força política ética, coerente e comprometida com a construção de um futuro mais sustentável, justo e solidário. Prepararmo-nos para esses desafios exige clareza de propósitos, responsabilidade e a capacidade de traduzir as nossas causas em respostas concretas às necessidades das pessoas.

Eleições Legislativas

As eleições legislativas constituem um momento central para reforçar a presença do PAN no Parlamento e aprofundar o trabalho que temos realizado. Acreditamos que o PAN deve consolidar a sua intervenção nas regiões onde já conquistou reconhecimento e proximidade, reforçando ao mesmo tempo a sua capacidade de chegar a novos públicos. Consideramos fundamental continuar a evidenciar o impacto das propostas que já colocamos em prática — desde os avanços na proteção animal até ao apoio às vítimas de violência doméstica que vivem com os seus animais — demonstrando que o PAN transforma causas em resultados concretos.

Eleições Presidenciais

Relativamente ao ciclo presidencial, reafirmamos que a decisão recentemente tomada — de não apoiar qualquer candidatura na primeira volta — resulta do atual cenário de fragmentação eleitoral, onde o elevado número de candidaturas não apresenta, de forma clara ou consistente, um compromisso alinhado com os princípios estruturantes do PAN: justiça social, proteção dos animais, direitos humanos e sustentabilidade ambiental. Esta candidatura apoia esta posição, entendendo que a liberdade de voto é a solução responsável quando nenhuma opção corresponde plenamente aos valores que defendemos. Quanto à segunda volta, a decisão deve ser tomada de forma ponderada, avaliando rigorosamente as condições políticas que melhor salvguarde as causas do PAN.

Colaborações e Relações Institucionais

Esta candidatura acredita no trabalho em cooperação com organizações e movimentos que partilham valores comuns. Pretendemos reforçar parcerias com associações que defendem os animais, o ambiente, os direitos humanos, a igualdade e a justiça social, aprofundando a ligação à sociedade civil. A nível internacional, queremos fortalecer redes com partidos e organizações que trabalham pela proteção ambiental, pelo bem-estar animal e por modelos de desenvolvimento sustentável, posicionando o PAN no quadro europeu e global das forças progressistas e ecologistas.

Novas Prioridades Programáticas

O futuro político do PAN deve integrar de forma sistemática temas que já fazem parte do quotidiano das pessoas e que continuarão a marcar as próximas décadas. Defendemos a incorporação dos seguintes eixos estratégicos:

- **Direitos Digitais e Regulação Ética da Inteligência Artificial**, assegurando que a inovação tecnológica serve o bem comum e protege a privacidade e a autonomia das pessoas;
- **Economia Circular e Fiscalidade Verde**, promovendo modelos económicos que reduzam o desperdício, fomentem a reutilização e incentivem comportamentos sustentáveis;
- **Saúde Mental e Bem-Estar**, integrando estas áreas numa visão ampla de ecologia humana;
- **Habitação Sustentável e Acessível**, como pilar de justiça social e condição de dignidade humana;
- **Transição Alimentar e Agricultura Ética**, promovendo sistemas alimentares mais saudáveis, sustentáveis e justos;
- **Justiça Intergeracional e Futuro do Trabalho**, garantindo que as gerações mais jovens não herdem desigualdades acumuladas e têm acesso a oportunidades reais num mercado em transformação.

Ao definir essas prioridades, esta candidatura reafirma o seu compromisso com uma visão de futuro que responde aos desafios do presente, sem abdicar das causas que nos definem. Queremos um PAN capaz de defender o planeta, proteger os animais e colocar as pessoas no centro da ação política — sempre com transparência, responsabilidade e rigor democrático.

Compromisso Final

A nossa candidatura assume o compromisso de continuar a trabalhar por um futuro mais justo, sustentável e compassivo, guiado pelas causas que nos definem e pela força de todas as pessoas que acreditam na capacidade do PAN para transformar a sociedade. Sabemos que a mudança exige determinação, coerência e sentido de responsabilidade — e é com esse espírito que olhamos para o futuro do partido.

Visão para o Futuro do PAN

O nosso principal objetivo para os próximos anos é recuperar a presença parlamentar plena do PAN, garantindo a força política necessária para levar as nossas causas ao centro do debate nacional. Queremos consolidar o papel do PAN como uma voz indispensável no Parlamento, promovendo políticas que respondam de forma concreta aos desafios climáticos, defendam o bem-estar animal e humano e assegurem justiça social para todas as pessoas.

Para concretizar esta ambição, é essencial reforçar a presença do PAN nos círculos eleitorais onde já existe reconhecimento, aprofundando ao mesmo tempo a capacidade de chegar a novos públicos. Acreditamos numa comunicação clara, rigorosa e inspiradora, capaz de mostrar aos eleitores o impacto real das propostas que defendemos e o valor do trabalho que já desenvolvemos.

“Em Frente, Pelas Causas” — Um Movimento Coletivo

Acreditamos que as grandes transformações acontecem quando a sociedade se mobiliza em torno de causas que refletem valores partilhados. O nosso compromisso é continuar a aproximar o PAN das pessoas, mobilizando simpatizantes, ativistas, organizações e cidadãos que se reveem numa política ética, responsável e centrada no bem comum.

Queremos que o PAN seja um partido que acolhe, que une e que inspira. Um espaço aberto à participação e ao diálogo, onde cada pessoa encontra uma forma de contribuir — seja através da defesa dos animais, da proteção do ambiente ou da promoção da igualdade, dos direitos humanos e da justiça social.

O caminho que propomos é claro: seguir em frente, pelas causas que nos unem e pelos valores que nos definem. Este movimento é de todos e de todas, porque o futuro depende da coragem de agir no presente — com integridade, com esperança e com determinação.

As/os subscritoras/es,

1. Paula Inês Alves de Sousa Real, filiada n.º 45, quota regularizada, Lisboa;
2. Hugo Alexandre Trindade Correia, filiado n.º 2669, quota regularizada, Porto;
3. Tânia Filipa Mesquita Madeira, filiada n.º 1478, quota regularizada, Lisboa;
4. João Pedro Dias Fontes da Costa, filiado n.º 2421, quota regularizada, Coimbra;
5. Sandra Manuela da Costa Pimenta, filiada n.º 1520, quota regularizada, Famalicão;
6. Saúl José Lopes Rosa, filiado n.º 1961, quota regularizada, Faro;
7. Carla Marina Prazeres Marques, filiada n.º 986, quota regularizada, Setúbal;
8. Ernesto Carlos Iglesias Moraes, filiado n.º 460, quota regularizada, Aveiro;
9. Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, filiada n.º 141, quota regularizada, Lisboa;
10. Paulo Nuno de Carneiro Vieira de Castro, filiado n.º 1511, quota regularizada, Porto;
11. Mónica Alexandra Soares Freitas Marciel, filiada n.º 2653, quota regularizada, Madeira;
12. Rodrigo José Nunes Andrade, filiado n.º 2597, quota regularizada, Leiria;
13. Manuela da Conceição Ferreira Carneiro, filiada n.º 2633, quota regularizada, Porto;
14. Valter Diogo Ornelas Ramos, filiado n.º 2411, quota regularizada, Madeira;
15. Isabel Maria Fidalgo Figueiredo do Carmo, filiada n.º 1849, quota regularizada, Lisboa;
16. Filipe Bernardo da Costa Agostinho R Lisboa, filiado n.º 1717, quota regularizada, Lisboa;
17. Ana Maria Couto Gabriel Ribeirinho, filiada n.º 2473, quota regularizada, Lisboa;
18. Pedro Filipe Fidalgo Marques, filiado n.º 2485, quota regularizada, Lisboa;
19. Paula Alexandra Pinho da Costa, filiada n.º 1881, quota regularizada, Porto;
20. Nelson Correia Abreu, filiado n.º 2395, quota regularizada, EUA;
21. Ana Rita Gasalho Moreira Pombo Ribeiro, filiada n.º 2395, quota regularizada, Aveiro;
22. Emanuel Monteiro Candeias, filiado n.º 2562, quota regularizada, Coimbra;
23. Ana Catarina Rodrigues da Rocha, filiada n.º 1685, quota regularizada, Famalicão;
24. Camilo Vasco dos Santos Ferro Soveral, filiado n.º 510, quota regularizada, Lisboa;
25. Mariana Rodrigues de Carvalho, filiada n.º 2596, quota regularizada, Coimbra;
26. Carlos Edgar Gonçalves, filiado n.º 2116, quota regularizada, Faro;
27. Maria de Fátima de Castro Cordeiro Cabral, filiada n.º 1238, quota regularizada, Lisboa.

28. Lucinda da Conceição Romão Coelho, filiada n.º 1420, quota regularizada, Lisboa;
29. Vitor Fernando Parati Matos, filiado n.º 1906, quota regularizada, Porto;
30. Marina Moleiro Junqueira, filiada n.º 2495, quota regularizada, Setúbal;
31. Marta Maria Gonçalves Bilreiro Fialho Nogueira Goed, quota regularizada, n.º 2831, Faro;
32. Hugo Filipe Dias Ribeiro, filiado n.º 2034, quota regularizada, Porto;
33. Isabel Maria Fragoso de Rhodes Mendonça, filiada n.º 269, quota regularizada, Viana do Castelo;
34. José Vítor Rodrigues Gomes, filiado n.º 2767, quota regularizada, Madeira;
35. Marta Alexandra da Cunha Simões China, filiada n.º 1595, quota regularizada, Coimbra;
36. Diana Madalena Rodrigues Castanha, filiada n.º 2799, quota regularizada, Madeira;
37. Luís Filipe Faleiro Machado, filiado n.º 2823, quota regularizada, Faro;
38. Cristina Maria Nogueira da Costa Santos, filiada n.º 2228, quota regularizada, Porto;
39. Damyana Stoykova Kazakova, filiada n.º 2210, quota regularizada, Faro;
40. Filipe José Lemos Silva, filiado n.º 2757, quota regularizada, Madeira;
41. Ana Laura Batista Ramos Falcão, quota regularizada, Lisboa.

A Mandatária,



Tânia Filipa Mesquita Madeira

(filiada 1478)